Eduardo Santos/Arquivo Bicycle

Paulo de Tarso (à esq.), Margarida de Oliveira e Eduardo Ramires, organizadores da Bike ExpoBrasil

PAULO DE TARSO

"Para a bicicleta ganhar mais espaço no Brasil, falta coragem aos políticos"

Um dos principais especialistas em cicloturismo no Brasil, Paulinho comenta sobre o sucesso da Bike Expo Brasil e acredita ser possível os ciclistas viverem pacificamente com os carros

Texto e Foto: Andres Lustwerk

Aos 47 anos, Paulo de Tarso, mais conhecido como Paulinho, está prestes a comandar pela sexta vez o que ele considera uma de suas mais importantes idealizações no mercado de bicicletas: a Bike Expo Brasil, feira especializada no mercado de bicicletas que se tornou o momento mais importante para o setor ciclístico nos últimos anos.

Bem antes disso, porém, este carioca, torcedor do Fluminense, criado na cidade mineira de Pouso Alegre, local em que organizou a primeira competição de bicicleta na cidade aos 15 anos, construiu uma grande história no ciclismo. Paulinho está radicado em São Paulo desde 1992, período em que já acumulava experiência na organização de feiras e eventos ligados ao universo da bicicleta.

Arquiteto e urbanista, ele fundou em 1993 o Sampa Bikers, clube dedicado a promoção de eventos ciclísticos, como passeios e viagens de bicicleta não só no Brasil, mas mundo afora. Destaque para Rota Maia em Belize, o Caminho de Santiago de Compostela, Deserto de Atacama, entre outros locais incríveis para se pedalar.

Organiza e organizou importantes competições de mountain bike, entre elas a antiga Copa Directv de MTB, prova esta considerada o ponto de partida para as principais competições hoje no país. Recentemente, ao lado do amigo e sócio Eduardo Ramires, foi o organizador do Campeonato Brasileiro de MTB, ocorrido em Caconde (SP), em julho, que decidiu vagas para o Pan de Guadalajara.

Paulinho utilizou todo seu conhecimento no mercado de bicicletas e junto a Ramires e Margarida de Oliveira concretizou a antigo sonho de promover em 2006 uma feira voltada somente para as bicicletas, onde apenas se respirasse ciclismo. Assim surgiu a Bike Expo Brasil, que terá mais uma edição realizada entre os dias 16 e 18 de outubro no Expo Center Norte(SP).

Na entrevista a seguir, o arquiteto vai falar de sua paixão pela bicicleta e de novidades da feira, inclusive a respeito da notícia dando conta de que para o ano que vem a Bike Expo Brasil não mais terá apoio da Aliança Bike, entidade que reúne importadores, distribuidores e fabricantes do mercado, e sempre foi parceira do evento.

Revista Bicycle: Fale sobre sua relação com a bicicleta. Como pegou gosto pela bike e quando resolveu trabalhar nesse segmento?

Paulinho: Minha paixão pela bicicleta vem desde uns 10 anos. Lembro direitinho quando peguei o vírus da bike. Morava no Rio. Era um domingo, estava indo para igreja e no caminho uma corrida de ciclismo. Ali me apaixonei pelo que vi e logo em seguida ganhei de presente uma Caloi dobrável verde. Durante minhas férias em uma pequena cidade do interior do Sul de Minas, Conceição dos Ouros, passava os dias andando de bike. O curioso é que hoje muitos de nossos passeios acontecem na região. Comecei a trabalhar de brincadeira. Abandonei uma carreira de arquiteto que ia muito bem. E quando criei o Sampa Bikers, logo após que vim morar em São Paulo, jamais imaginaria que tomaria tal proporção. A partir de 1994 já estávamos muito conhecidos. E eu já não estava mais feliz com minha profissão de arquiteto, mesmo com um excelente salário. Não tinha mais minha vida pessoal, somente trabalho e trabalho. Troquei pela qualidade de vida e paixão, que é a bicicleta. Hoje sou bastante feliz com tudo isso.

Bicycle: Quais são os próximos eventos promovidos pelo Sampa Bikers?

Paulinho: Os próximos grandes eventos são, além da Bike Expo Brasil, o MTB 12 Horas no dia 26 de novembro. Semanalmente, também organizamos os passeios noturnos pela cidade de São Paulo e a cada final de semana uma viagem diferente de bike. Reunimos, em média, 2.000 ciclistas ao mês somando todas nossas pedaladas.

Bicycle: Conte um pouco sobre as novidades que o público vai conferir na próxima edição da Bike Expo Brasil, a ser realizada em outubro.

Paulinho: Lançamentos de marcas nacionais e importadas. Peças, vestuários, acessórios, ou seja, tudo que o universo da bicicleta oferece. É um segmento muito grande e variado. A feira está bem completa e vai ser ainda melhor pois está bem maior. Serão 140 expositores reunidos em um pavilhão de quase 8 mil metros quadrados e montagem em torno dos 4 mil metros quadrados. A estimativa é de pelo menos 10 mil visitantes do setor, pois a feira é especializada para negócios.

Bicycle: A feira começou pequena e voltada às bicicletas so-

fisticas. Hoje já conta com a participação dos principais players do mercado de bicicletas em geral. Como se deu essa mudança?

Paulinho: Foi uma coisa gradativa. Esse ano a feira está com a carga máxima. Infelizmente, muitas empresas ainda ficaram de fora por causa de falta de espaço. Acho que tudo isso foi devido à organização mostrada por nós, em especial a Margarida, que é responsável por toda a organização da feira e se dedica quase em tempo integral à feira. Poucas pessoas no setor têm o conhecimento do mercado como ela. Eu e meu sócio Eduardo Ramires só tivemos a idéia e lançamos a feira com apoio de algumas marcas que sempre nos apoiaram em outros eventos que realizavam e que também almejavam uma feira exclusiva para o setor. E o resultado está aí.

Bicycle: A Bike Expo Brasil perderá o apoio das associações a partir do ano que vem. Por que isso aconteceu e como vai ficar a feira daqui pra frente?

Paulinho: Para mim isso é uma surpresa. Ainda não sei nada disso. Se acontecer será uma pena. Logo agora que a feira está em seu ápice. Muito estanho porque em todas as pesquisas que enviamos para os expositores sempre tivemos elogios e, nas críticas, sempre melhoramos. É só ver a participação da feira nesse ano. É uma surpresa isso, tomara que não aconteça, pois será um passo para trás em minha opinião. Mas como não representamos o mercado, só somos organizadores, são eles quem sabem o que é melhor para o interesse deles.

Bicycle: Como surgiu a ideia da feira Bike Expo Brasil e como foi sua aproximação, do Ramires e da Margarida com a Aliança Bike?

Paulinho: Já organizava outras feiras de menor porte antes da Bike Expo. Ao conhecer o Eduardo Ramires, que promovia eventos de mountain bike, juntei a minha experiência de marketing aliada ao contato com patrocinadores que tinha, para concretizar o nosso sonho de viabilizar uma feira expressiva de bicicletas. Como sempre tive as minhas atividades dos eventos ciclísticos e o Edu tem os seus afazeres como técnico da seleção brasileira de mountain bike, procuramos a Margarida Oliveira, que possui a metodologia correta na organização de feiras e propusemos a sociedade. Do lado da Aliança Bike, temos contatos e uma boa relação com os profissionais do mercado de bicicletas que comandam essa entidade bem antes do surgimento da feira. Com essa composição, surgiu a Bike Expo.

> "Sempre lutei contra o que considero um abuso das taxas cobradas pelos Pavilhões. Mas infelizmente, tenho que repassar esses custos ao expositor"

Bicycle: Pelo fato de ser arquiteto, como você analisa o estágio atual da feira, seja nos serviços oferecidos aos expositores, formatação dos espaços de estandes, as mudanças de espaço de exposição (de Itupeva para o ITM, depois para o Frei Caneca e no ano passado para o Expo Center Norte), e ainda a melhor data para a feira de bicicletas. O que tudo isto tem a ver com a formação do preço final oferecido?

Paulinho: As mudanças de locais foram pelo crescimento natural do evento e com a vinda para São Paulo os preços cobrados pelos pavilhões também crescem. Sempre lutei contra o que considero um abuso das taxas cobradas. São taxas que vão desde o fornecimento de água, telefone, programação visual, CET, entre outras. Não temos como fugir desses pagamentos e o Expo Center Norte é hoje um dos principais locais para quem quer organizar uma feira, devido ao seu ótimo acesso. Ou seja, arcamos com altas taxas que, obviamente, são repassadas ao expositor. Para diminuir o custo, padronizamos os estandes e a decoração interior fica a critério de cada empresa. Entendemos que essa padronização está de acordo com o mercado de bicicletas e dos entusiastas da bike que, na verdade, querem mostrar e ver as bicicletas e não estandes suntuosos, como acontece em exposições de automóveis e motos. Na Bike Expo não há montagens especiais de estandes. Para quem ganha comissão, esse é um ótimo negócio. Não é o nosso caso. Acredito que o valor atual cobrado ao expositor é compatível aos custos que temos. De qualquer forma, para o ano que vem estudaremos junto à montadora um preço mais acessível ao expositor, sem perder a qualidade que esse fornecedor oferece. Já sobre as datas, para os importadores a data atual é a ideal. Para os fabricantes nacionais, o ideal seria em agosto. No entanto, os meses de julho e agosto são os mais concorridos para as promoções de feiras e não há datas disponíveis para esse período no Expo Center Norte.

Bicycle: Qual sua avaliação com relação à questão da mobilidade no País. Acredita que a bicicleta já tem espaço garantido como veículo de transporte alternativo aos automóveis ou estamos longe disso?

Paulinho: Recentemente, estive na Alemanha, em uma bela viagem de bicicleta. Passei por uma cidade que se chama Augsburg onde a bicicleta tem espaço garantido e convive pacificamente entre os automóveis. O Brasil está bem longe de tudo isso. A cidade parece um sonho. Mas no Brasil isso não é impossível. Em minha opinião, só falta algum político ter coragem e fazer tudo isso que existe praticamente em toda a Europa e enfrentar a pressão das montadoras de carros e outros interesses por trás disso. O negócio é não perder a esperança.

Bicycle: E em São Paulo, quais são suas dicas de pedal?

Paulinho: Hoje principalmente para quem está começando tem a ciclofaixa e a ciclovia da marginal, que apesar de fedida é uma boa alternativa. Além disso, tem os passeios organizados pelo Sampa Bikers todas as quartas-feiras e muitas cicloviagens no Brasil e exterior para todos os níveis de ciclistas.